

...continuação												
Sustentabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-
Locação de equipamentos	-	-	36	-	1	-	-	-	5	-	-	-
Assessoria de imprensa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	127	-	-
Material didático	-	-	-	-	1	10	-	-	-	-	-	-
Cachês	-	-	-	63	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras despesas	214	152	77	7	5	-	31	6	13	58	-	-
	778	1.637	257	164	57	63	68	59	114	465	38	126

17. Instrumentos financeiros A Associação opera apenas com instrumentos financeiros não derivativos que incluem aplicações financeiras e caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e salários, férias e encargos, cujos valores são representativos aos respectivos valores de mercado. **Estimativa do valor justo** - Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado. Durante este exercício a Associação não efetuou operações com derivativos. **Instrumentos financeiros “Não derivativos”** - Todos os ativos financeiros “não derivativos” (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Associação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A seção 11 do Pronunciamento técnico PME - Contabilidade para pequenas e médias empresas estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela Entidade, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O Pronunciamento técnico PME descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas mensuração ao valor justo: • **Nível A** - A melhor evidência do valor justo é o preço cotado para ativo idêntico (ou ativo similar) em mercado ativo. Este normalmente é o preço corrente de compra; • **Nível B** -

Quando os preços cotados estão indisponíveis, o preço de contrato de venda fechado ou transação recente para ativo idêntico (ou ativo similar) em transação em bases usuais de mercado entre partes conhecedoras e interessadas fornece evidência de valor justo; • **Nível C** - Se o mercado para o ativo não está ativo e quaisquer contratos de venda fechados ou as transações recentes envolvendo ativo idêntico (ou ativo similar) por si só não são uma boa estimativa de valor justo, a entidade deve estimar o valor justo utilizando outra técnica de mensuração. O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Associação está classificado como Nível B (representado pelas aplicações financeiras). Em função das características e forma de operação, bem como a posição patrimonial e financeira em 31/12/2023, a Associação está sujeita aos fatores de: **Risco de liquidez** - Risco de liquidez é o risco em que a Associação irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A Abordagem da Associação na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Associação. **Risco de mercado** - Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como taxas de juros, têm nos ganhos da Entidade e no valor de suas participações em instrumentos fi-

nanceiros. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações nas receitas e nos custos da Entidade. O Objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Com relação às taxas de juros, visando à mitigação deste tipo de risco, a Associação centraliza seus investimentos em operações com taxas de rentabilidade que acompanham a variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário e Fundos de Renda Fixa. **Avais, fianças e garantias** - A Associação não prestou garantias ou participou de quaisquer transações como interveniente garantidora durante o exercício de 2023 e 2022. **18. Renúncia fiscal:** Em atendimento ao item 27, letra “c” da ITG 2002 (R1) - entidade sem finalidade de lucros, a Associação apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31/12/2023 e 2021: • IRPJ (Imposto de renda da Pessoa Jurídica); • CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido); • ISSQN (Imposto sobre Prestação de Serviços de Qualquer Natureza); • COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) sobre as receitas próprias; • ITCMD (Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de quaisquer bens ou direitos). **19. Cobertura de seguros (não auditado)** A Associação mantém cobertura de apólices de seguros contra incêndio, riscos diversos e responsabilidade civil em montantes suficientes para assegurar a reposição dos bens e continuidade das atividades em caso de sinistro.

Sandra Mara Salles - Diretora Executiva	Renel Medeiros - Diretor Administrativo Financeiro	Verônica Ribeiro Gerlach Paganatto - CRC 1SP267754/0-2
---	--	--

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis Aos Conselheiros e Administradores da **Associação Museu Afro Brasil** - São Paulo - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis da **Associação Museu Afro Brasil (“Associação”)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Associação Museu Afro Brasil** em 31/12/2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas, combinadas com os aspectos contábeis contidos na Interpretção Técnica ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação a Associação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Ênfase: Registro do acervo cultural das obras de arte** - Conforme descrito na nota explicativa nº 3d das demonstrações contábeis, a Associação não realiza o registro contábil das obras culturais doadas para o Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, uma vez que se trata de patrimônio cultural. **Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior** - As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31/12/2022, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 17/02/2023, sem conter ressalva, com ênfase

de auditoria semelhante à descrita neste relatório e ênfase sobre a incerteza relevante relacionada a a continuidade operacional, que se retira para este exercício. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades sem Finalidade de Lucros (ITG 2002 R1) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Associação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Associação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção rele-

vante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. - Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação. - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. - Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais se manter em continuidade operacional. - Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. São Paulo, SP, 31 de janeiro de 2024. **GF Auditores Independentes** - CRC 2SP 025248/O-6 Vladimir Ortiz Pereira Contador - CRC 210264/O-1.

Relatório do 3º Quadrimestre / Anual - Associação Museu Afro Brasil
Organização Social de Cultura - Contrato De Gestão Nº 02/2023
Período: 01/01/2023 A 31/12/2027 - Ano: 2023

Uge: Uppm - Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico
Referente ao MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO

1. APRESENTAÇÃO: Este relatório tem o objetivo de cumprir o disposto no Contrato de Gestão 02/2023 e apresentar o desenvolvimento das ações referentes ao 3º quadrimestre/Anual de 2023 da Associação Museu Afro Brasil, no que diz respeito à gestão do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo. De modo geral, as metas previstas foram cumpridas e aquelas que foram superadas, cumpridas parcialmente ou não cumpridas encontram-se justificadas no corpo deste relatório. As metas superadas não causaram impacto no orçamento do Contrato de Gestão. A título de informação, reiteramos que, conforme Ofício DIRE 019/2023, que resultou no 1º Termo de Aditamento ao CG 02/2023, foram realizados ajustes e retificações no Anexo 2 - Plano de Trabalho pactuado para 2023, ocasionando algumas modificações de numeração de metas (a partir da ação 96) e de alguns indicadores e atributos de mensuração (Ações 42.1 e 108.1 a 111.1). Os destaques do programa de exposições do período (3º quadrimestre) foram: • **“Povoada”**, individual do artista Diego Moura. Mostra realizada com recursos do EDITAL PROAC Nº 9/2022 - Artes Visuais / Produção de Exposição Inédita, no qual o artista foi contemplado em 2022. • **“Sergio Lucena - Na Raiz do Tempo, a Matriz da Cor”**. Individual do artista, realizada em parceria com a Galeria Simões de Assis. Ambas as exposições contaram com curadoria de Claudinei Roberto da Silva; • **“Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira”**, mostra realizada em parceria com o Museu de Arte Moderna de São Paulo (e apresentada nos dois espaços) em comemoração à histórica exposição de 1988, “A Mão Afro-Brasileira – Significado da contribuição artística e histórica”, de Emanuel Araujo. O projeto contou com a curadoria de Claudinei Roberto da Silva nas duas instituições. • **“Xilogravura - Emanuel Araujo”**: inaugurada no mês de setembro, mês em que se completou um ano do falecimento do artista e fundador o Museu, a mostra contou com concepção e produção da equipe do Núcleo de Exposições e apresentou um conjunto de 25 xilogravuras, produzidas, sobretudo, nas décadas de 1960 e 1970, que raramente foram expostas. • A mostra online **“Quilombo São Pedro”**, disponibilizada na plataforma Google Arts & Culture, apresentou mais um desdobramento da parceria do Museu com o Quilombo São Pedro, por meio do Programa Conexões Museus SP e do SISEM SP - Sistema Estadual de Museus: <https://artsandculture.google.com/story/EgWxPrMir-eBIA?hl=pt-BR>. O cômputo final de exposições realizadas ao longo do ano foi de 10 mostras, incluindo as realizadas no 1º e 2º quadrimestres: • **“Alicerce”**, mostra individual do artista Andrey Guaianá Zignatto, com curadoria do artista, realizada com recursos do Edital Proac 038/2021, no qual o artista fora contemplado. • **“Mães: no imaginário da arte”** com curadoria de Claudinei Roberto da Silva; • **“Bará”**, exposição individual do artista mineiro Gustavo Nazareno, com curadoria de Deri Andrade. • **“Roça é Vida”** mostra realizada em parceria com o Quilombo São Pedro com foco no sistema agrícola tradicional quilombola; • **“Artistas Contemporâneos do Benin”** (inaugurada inicialmente como “Artistas Contemporâneos – Angola, Benim, Portugal, Senegal” e posteriormente adaptada) e **“Dois de Julho de 1823: Uma outra independência:** mostra realizada em homenagem a Emanuel Araujo, por se tratar do último projeto curatorial no qual ele estava trabalhando antes de falecer. Ambas as mostras contaram com concepção e produção da equipe do Núcleo de Exposições do Museu. Dentro da **programação**, os grandes destaques desse quadrimestre foram: . O segundo **Ocupa MAB – Festival de Música e Gastronomia** realizado sob a marquise do Museu que, nesse ano, se apresentou como articulador de parcerias e ativador de diversas frentes relacionadas ao mês da Consciência Negra. . A 4ª, edição da **MAB Margens**, a feira de artes gráficas do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo. . A **Semana da Consciência Negra**, uma realização em parceria com a Produtora Boogie Naípe, compondo a programação da Boogie Week, Festival de música, arte e cultura negra. O evento contemplou, igualmente, uma homenagem póstuma a Emanuel Araujo, que foi agraciado com o Prêmio Griô Boogie Week, entregue a representantes do Museu presentes na cerimônia de premiação. . O **Ciclo de Palestras MAB:** evento promovido em colaboração com o Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, fruto dos diálogos estabelecidos entre os membros desta parceria com o Núcleo de Pesquisa do Museu. Foram 6 palestras ministradas por docentes e discentes desta instituição, entre os meses de setembro e novembro. . O **Seminário de Práticas Educativas** com o tema: “Duas décadas: experiências antirracismo na educação museal e a lei nº 10.639”, realizado de forma híbrida, numa ação em parceria entre o Núcleo de Educação do Museu e a Secretaria Municipal de Educação. . A **1 FLAB – Feira Literária Carolina Maria de Jesus**, projeto contemplado no *EDITAL PROAC Nº 26/2022 - Literatura* / Produção e Realização de Evento Literário, que contou com feira de livros e ampla programação no Teatro Ruth de Souza e na Biblioteca do Museu. . O **curso Produção e Desenvolvimento de Exposições Afrocentradas**, uma ação conjunta entre a Escola B da BATEKOO

e a Escola MAB do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo. . A primeira ação de projeção de **Videomapping** na fachada do Museu, realizada em parceria com o Coletivo Coletores, com seleção de artistas realizada por meio de Edital e cuja programação incluiu encontro com os artistas selecionados e workshop para o público. Além do Programa de oficinas para famílias, encontros com artistas, eventos temáticos, dentre diversas outras atividades regulares da programação, desenvolvidas pelos diferentes núcleos de trabalho do Museu. Várias outras ações foram conduzidas com excelência pelas diferentes equipes do Museu. Segue abaixo um relato não exaustivo de alguns destaques do período: Em relação ao Programa de Gestão de Acervos, ações de rotina foram mantidas, como a realização do inventário do acervo museológico, atividades de revisão catalográfica, digitalização e padronização de dados dos itens que integram os acervos e sua disponibilização no **Acervo Online do Museu**, além do atendimento a pesquisadores e usuários por meio dos núcleos que atuam em interface no **CPPR-MAB Emanuel Araujo** (Centro de Preservação, Pesquisa e Referência): Arquivo, Biblioteca, Pesquisa e Salvaguarda. Documentos basilares relacionados à gestão documental do acervo foram entregues ao longo do exercício, como o Plano de Documentação e o “Manual de Catalogação Tainacan: Metadados e Vocabulários Controlados”, que contém informações essenciais para a descrição dos itens que formam o acervo museológico da instituição. Outro importante documento institucional foi elaborado ao longo de 2023 e será implementado em 2024, trata-se da **Política de Direitos Autorais do Museu**, apresentado como Anexo a este relatório. Diferentes materiais sobre os acervos foram produzidos para veiculação nas redes sociais e no Canal Youtube do museu, como a produção do Episódio 3 - As ferramentas e materiais de um artista, da **webserie “Olhares”**, projeto que tem como objetivo apresentar ao público diferentes aspectos sobre os itens dos acervos do MAB Emanuel Araujo, oferecendo um percurso pela diversidade de temas que o museu apresenta. Além do ebook **Pinturas: olhares sobre o acervo** lançado no 2º quadrimestre, no 3º quadrimestre foram finalizadas novas publicações do Museu, como o 4º número da **Revista Educamab** do Núcleo de Educação e o **Catálogo Roça é Vida**, registro da exposição homônima realizada em parceria com o Quilombo São Pedro e parte integrante do projeto MAB Quilombos (Programa Conexões SP – SISEM). As referidas publicações serão lançadas em cronograma alinhado com a Unidade Gestora, no mês de março 2024. Uma outra importante publicação foi lançada em março de 2023, **Mês das Mulheres:** o catálogo **Múltiplas Vozes Femininas**, registrando a última curadoria assinada pelo fundador do Museu, Emanuel Araujo (1940-2022), a exposição homônima que fora inaugurada em julho de 2022. As atividades em parceria com outras instituições tiveram continuidade, como a participação do Museu no projeto colaborativo para a realização do **Kit Educativo Africano e Afro-brasileiro do MAE USP**, uma ação conjunta que envolve os Núcleos de Educação, Salvaguarda e Pesquisa do MAB Emanuel Araujo. O kit encontra-se em fase de produção, contará com textos de profissionais de diferentes áreas do Museu: Salvaguarda, Pesquisa, Educação e Diretoria e tem previsão de lançamento em 2024. Outra parceria que merece destaque é a que foi realizada com o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/IFCH, da Unicamp, para a realização do **XVII Encontro de História da Arte da Unicamp**. Com o tema “Sob Ataque: preservação e destruição de imagens na História da Arte”, o evento contou com participação de profissionais do Museu em sua concepção e apresentando comunicações de pesquisas realizadas sobre o acervo da instituição ao longo dos 3 dias de evento. O público atendido presencialmente no Museu no terceiro quadrimestre foi de **79.607** pessoas, totalizando **151.305** no decorrer do ano. O público atendido em ações presenciais e virtuais pelo Núcleo de Educação foi **29.243** pessoas. Em relação aos atendimentos realizados pelo Núcleo de Educação, foram oferecidas visitas mediadas para o público escolar (estudantes e professores) além de cursos e visitas mediadas para professores, nas modalidades presencial e virtual, bem como diversas oficinas – numa bem-sucedida parceria com o Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP. O **MAB Ocupa**, um dos programas do Núcleo de Educação que visa ampliar o alcance e a presença do Museu por meio de ocupações em espaços escolares, e o **Espiral da Memória**, programa de atendimentos a idosos no museu e no território, tiveram continuidade, ampliando a presença extramuros do equipamento. Cabe destacar que o Núcleo de Educação do Museu recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o **Selo de Direitos Humanos e Diversidade**, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos. O Núcleo foi igualmente contemplado pela segunda vez com o **Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal**, do Instituto Brasileiro de Museus. Os índices de satisfação de público com as exposições, instalações, programação e visitas educativas do Museu se mantêm em altos patamares, acima de 90%, chegando a atingir, em alguns casos, 100% de satisfação. Em relação às ações de interiorização do Museu, além da continuidade do diálogo com o Quilombo São Pedro, em torno dos desdobramentos da exposição **Roça é Vida**, destacam-se as atividades relacionadas à **Rede de Acervos Afro-brasileiros**, mediadas pelo Museu. Esta ação visa identificar e articular representantes, agentes, comunidades, grupos e

instituições que preservam acervos afins, materiais e imateriais, a partir de reuniões virtuais, com o objetivo de dialogar, refletir e promover parcerias e trocas de experiências acerca destes acervos. A proposta inicial da rede é o desenvolvimento de um Guia [virtual] de Acervos Afro-brasileiros. O museu também se destacou, por meio do Programa Conexões Museus SP, em sua atuação junto a equipamentos e profissionais do interior do Estado de São Paulo, com a oferta de vivência profissional supervisionada no Museu e ações de capacitação técnica, com palestras online e oficinas presenciais. Foram realizadas campanhas via Redes Sociais e mailing institucional para divulgação do **Programa de Sócios Raizes** e do **Programa de Voluntariado** do Museu, dentre outras. Campanhas de divulgação do museu, dos seus acervos, programação e de projetos em curso foram ampliadas por meio de ações em parceria com outras instituições. As atividades do **Programa de Voluntariado** de 2023 tiveram início em 20 de julho, com a participação de 08 voluntários nas áreas de Comunicação, Conexões Museus, Educativo, Desenvolvimento Institucional, Gestão Executiva e Programação Cultural. Devido ao grande interesse manifestado pelo grupo e do grande envolvimento nas atividades, a participação de uma parte dos membros que o integravam foi renovada até o mês de dezembro, quando edição e 2023 foi encerrada, totalizando um número de 768 horas de voluntariado apenas desta turma de 2023, superando amplamente a meta pactuada para o ano. O grande destaque de 2023 do Programa de Gestão Museológica, foi o processo de elaboração do **Plano Museológico**, com a realização de uma série de ações entre abril e setembro, como reuniões do Grupo de Trabalho interno, compostos por profissionais do Museu, Rodas de Conversa com parceiros e público externo, reuniões da equipe Profissionais da Informação, que presta assessoria na elaboração do Plano, com a Diretoria e diferentes coordenações e equipes. A equipe da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico/SEC tem participado ativamente da elaboração do Plano, respondendo positivamente a convites feitos pela AMAB para as atividades e etapas previstas. Neste período foram igualmente revisadas e discutidas pela equipe novas propostas para a Missão, Visão e Valores do Museu, que constituem o cerne do Plano Museológico. Este processo contou igualmente com a participação do Conselho de Administração, por meio de questionário online. As versões finais dos textos dos diferentes programas foram entregues pela equipe de consultoria entre os meses de dezembro 2023 e fevereiro de 2024 e estão em fase de revisão, reformulação e consolidação. O novo prazo pactuado com a UPPM para apresentação de uma versão consolidada do Plano é maio de 2024, entrega que será precedida de uma apresentação ao Conselho de Administração e à Unidade Gestora (UPPM/SEC) para sua validação. Já no Eixo **Financiamento e Fomento**, esforços foram empreendidos no sentido de manter os relacionamentos institucionais estabelecidos em 2022, por meio de uma intensa e bem-sucedida ação de captação de recursos realizada no último quadrimestre do ano, além de direcionar as ações de desenvolvimento institucional no sentido de consolidar uma rede ativa de relacionamentos corporativos, visando aos bons resultados de diversificação de fontes de recursos, formação de parcerias e captação de patrocínio. Ao longo do ano foram inscritos **13 projetos em editais, chamadas e Leis de Incentivo**, em conformidade com o Plano de Mobilização de recursos apresentado para o Museu no Plano Estratégico de Atuação (Anexo 1 – CG 02/2023). Os projetos contemplaram propostas de ações em diferentes áreas: modernização da biblioteca, pesquisa, educação, programação cultural, ações de formação, de conservação e de difusão dos acervos, dentre outras. Otimos **aprovação do projeto MAB Leste Afora no Pro-Mac – Lei de Incentivo Municipal**, para o qual já foi captado 50% do valor total apresentado; **aprovação do Plano Anual de Atividades** apresentado ao Ministério da Cultura – Lei de Incentivo Fiscal Federal (PRONAC 2317199), no valor de R\$ 7 milhões e **fomos contemplados no Edital Proac Nº 33/2023 - Museus / Realização de Exposição em Museus**, com prêmio para realização de projeto de exposição focada em acessibilidade “Rubem Valentim. Experiência Expandida”, e **no Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal**, com premiação a projetos realizados pelo Núcleo de Educação. Ainda estamos aguardando análise da Comissão Avaliadora do Proac ICMS referente à proposta inscrita para Aquisição de Acervo, que visa à aquisição da coleção de Emanuel Araujo, que se encontra sob a guarda da AMAB, em regime de comodato. **Parcerias** importantes foram estabelecidas para a realização de ações de programação, como as firmadas com o **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, que viabilizou a realização da exposição **Mãos: 35 Anos da Mão Afro-Brasileira** e aquela firmada com a Galeria Simões de Assis para viabilização da exposição individual do artista Sergio Lucena. Além destas, foi firmada parceria com a Fundação Bial visando ampliação de público ao longo da **35ª Bienal de São Paulo**, tendo em vista a ampliação da presença de público estratégico (profissionais da área artístico-cultural, da imprensa internacional etc) na cidade e no Parque nesta ocasião, a proximidade geográfica das duas instituições e as afinidades temáticas entre esta edição da Bienal e o acervo/missão/programação do Museu. Outras parcerias podem ser destacadas como as firmadas com a **Unifesp**, a **UNB** a **Unicamp** e a **USP** (MAE e ECA), para